

sábado 25 AGOSTO DE 1973 ANO I

N.º 19

PREÇO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

UM DIÁLOGO QUE PRETENDE SER AMIGO... COM TODOS em Vila Viçosa

qualquer campo da actividade contínua objecção de consciên- no para transformá-lo na senhumana, perante a inversão de cia em relação a tudo quanto sação de ter sido ignobilmente valores, característica do nosso significa alienação, separação atraiçoado. São assim os cristempo, desejaria como cristão, do universal, egoismo. Se esta tãos do domingo, aqueles que acerca do significado que pode ciência morre, o cristão acomo- a Cristo como pobre «fala barater para nós, homens do Século dado perde a dimensão proféti- to» que tem apenas para nos XX, um cristianismo adaptado, ca de Cristo, essa mesma dimen- oferecer o patético de uma poetraduzido em termos acessíveis à são que deveria empurrá-lo ao sia e não palavras de vida. O nossa mentalidade de homens aperfeiçoamento contínuo, na Cristianismo verdadeiro, pretenmodernos. Não falo de um cris- expectativa de um reino que de tornar-se colaboração fratertianismo que se deixa degradar o tornará homem total, pronto pelas modas do tempo; Não é a acolher com simpatia o procom efeito difícil encontrar à gresso sem no entanto se deixar nossa volta exemplos claros des- prender nas suas malhas, sem Enquanto o assaltam guerras la degradação que são o símbo- aceitar que a civilização, que a lo de um perigo, o perigo de dei- qualquer civilização seja posta xar-se vencer pela civilização em a etiqueta da civilização cristã. que se vive... a civilização do Há, no entanto, um perigo ainda convicção de que é necessário consumo, do bem estar, da opu- mais subtil: Tomar a consciência lência onde os homens se sentem da propaganda de «massa» e da vítimas daquilo que as suas pró- importância de ser «massa», de prias mãos fabricaram. Nasce procurar «vender» o cristianismo daqui a tentação viva em todos como um artigo de consumo; de vontade de justamente edificar, os tempos particularmente hoje, apresentá-lo como uma receita numa época de persuasão ocul- que garante a tranquilidade, ta, de mediar, de alguma manei- uma garantia de sucesso a subli- capítulo da história Sagrada e é ra, cristianismo e riqueza, Evan- mação do bom senso. É este um esta realidade sagrada presente gelho e conformismo. (É aliás um cristianismo para os dias de Sol, velho problema... e sempre no- para os domingos de festa; mas clareza de visão. vo: O Cristão que está no mun- bastará uma lágrima para diluir

na com todos os homens de boa vontade. Efectivamente o mundo sente a exigência da unidade. atrozes e vergonhosas, racismos, castas de intocáveis, cresce também, embora confusamente, a mais bela.

Esta ânsia de unidade, esta não é apenas um capítulo da história do mundo, é também um na realidade humana que exige

O horror pelas cruzadas, o do sem ser do mundo, não pode o entusiasmo, bastará uma dor (CONTINUA NA PAG. QUATRO)

FESTA de Nossa Senhora da Assunção

Conforme já é da tradição, o Con- vidados, de entre os quais fixámos os arcebispo-bispo de Beja.

MENINO CORAÇÃO

Menino coração iá morto no caixão da infância que passou... Foram-se os bibes sujos de riscado, a roda, a bola em jogo endiabrado. Tudo o que é desse tempo ergueu seu

Já não há tropelias, desordens, correrias nas ruas da cidade, nem vidraças quebradas nessas doidas jogadas à electricidade.

Espadas de madeira, bivaques de papel Eu era general, porta-bandeira, nas guerras sem quartel,

do sonho e fantasia, era um herói lendário!

Subi! Tudo levei na dianteira... E agora retrocedo, embora queira continuar no mundo imaginário.

nas lutas que teimoso continua...

Joaquim Vermelho

Perante as perplexidades que ser conformista, consumidor en- para torná-lo um vazio angus- selho Administrativo da Fundação sr.s drs. Luís Silveira, inspectora cada momento surgem em tusiasta, sem uma profunda e tioso, bastará um drama huma- da Casa de Bragança comemorou o -superior das Bibliotecas e Arquivos dia da Assunção de Nossa Senhora Jorge da Fonseca Jorge; António com missa solene celebrada na Ca- José Brandão, administrador do pela Ducal pelas 12 horas, pelo re- Banco de Portugal; Ayalla Monteiverendo capelão padre Joaquim ro, chefe de redacção do «Diário de reflectir um pouco convosco tensão, se esta objecção de cons- creêm ter deixado pelo caminho Reya, cerimónia presidida pelo Se- Notícias»; juiz António Maya Malta; nhor Arcebispo de Evora D. David Alexandre José Torrinha, vice-reitor de Sousa, com a assistência do Se- da Secção Liceal de Vila Viçosa; nhor D. Manuel dos Santos Rocha, eng.ºs coronel Mário Leitão; Vitória Pires; Espragueira Mendes e Leopol-Presentes ao acto, além do sr. dr. do Portas; srs. Rogério Figueirosa António Luís Gomes, presidente da- Rego; mons. Avelino Gonçalves, diquele Conselho Administrativo, que rector do diário «Novidades», que com sua esposa recebeu os convida- pronunciou a homília; mons. Delgados, a Senhora Infanta D. Filipa de do, deão da Sé de Beja; monsenhor Bragança, os srs. Filipe Cunhal de dr. Filipe Mendeiros, vigário geral Almeida, presidente da Câmara Mu- da Arquidiocese e director no nosnicipal de Vila Viçosa que represen- so prezado colega «A Defesa»: cótava também o senhor Governador negos dr. Lavajo Lourenço, de Evo-Civil do distrito, o Comandante da ra; dr. José Augusto Alegria, que estar juntos, construir unidos um Região Militar de Evora, general dirigiu a parte coral da cerimônia; futuro de esperança, uma cidade Moreira da Câmara, e muitos con- e con. Luís Martins Adriano, reitor do Seminário Menor de Vila Viçosa; D. Maria de Lurdes Acciaioli de Figueiredo; srs. José Costa Pires, delegado da Fundação da Casa de Bragança em Ourém e prof. Manuel Pestana, em representação do Paço

Uma regalia da Banca

A partir de um do corrente mês os Bancos encerram aos sábados, segundo o novo contrato colectivo de trabalho, que os empregados bancários souberam conquistar.

O horário que vigora presentemente é o seguinte: de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 e das 14 às 15.30 horas.

Desta sorte, os documentos cujo pagamento coincida em sábado, devem ser liquidados no dia anterior.

Mais uma generosidade dos Bancos a favor de comerciantes, industriais, lavradores e aflitos que tais...

> «Linhas de Elvas» 11-8-73

Extinção do imposto de prestação de trabalho

Lemos num jornal da Régua a seguinte notícia:

«A partir do ano próximo será extinto o imposto de prestação de trabalho, dado que o lançamento da derrama facultada pelo artigo 6.º do Decreto Lei n.º 173-73, de 16 de Abril, compensa perfeitamente as receitas daquele imposto».

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (X)

Das queixas dos concelhos à demarcação dos termos de Vila Viçosa e Borba...

Desentendimentos entre povos vimos referir hoje, caso bem curioso hão foi felizmente grave, mas criou certos embaraços à administração responsável, como vamos ver.

Trata-se da demarcação dos limites entre os termos de Vila Viçosa e paço da alcácova do Castelo.

se a origem da decisão.

Queixava-se o concelho de Vila portanto, execução às sentenças, alenossos dias) questões naturalissimas se diz no documento) de Vila Viçosa pertencia ao seu termo e não ao de

> SECCAO DE M. I. PESTANA

Senhor das terras brigantinas do adueiros (guardadores de gado) com mortes de homens que se sobre ele ^tanto, a residir em Vila Viçosa, no direito da Cabeça da Atalaia, termo imediatamente à revisão da demaraos juizes das duas vilas historia- Vila Viçosa, os juizes de Borba não

zinhos, particularmente por impreci- Viçosa, por intermédio do seu repre- gando o concelho de Borba que os são de fronteiras ou de interesses sentante Jorge Pires, de que o ren- referidos terrenos onde Estêvão Seeconómicos, foram (e ainda são nos deiro das pastagens (do verde, como gurado acoimara os sentenciados menino coração. noutros tempos, dando origem por Estêvão Vasques Segurado, em 1435, Vila Viçosa. Ordenada a conciliação, Eu rasgava a fronteira, vezes a sérios incidentes. O que va- encontrou Alvaro Vasques, do lugar nem à vista dos forais e de outros documentos legislativos, os representantes de cada um dos concelhos chegaram a acordo, e «havendo sobre isto grandes debates e feitos ordenados, os quais nunca foram desenbargados, e olhando outrossim de Borba definida oficialmente pelo de Borba, num olival do termo de como era grande serviço de Deus Menino coração Conde de Arraiolos D. Fernando, de- Vila Viçosa «e que outrossim acha- concordar os ditos concelhos, e tirar já não é general Pols 2.º duque de Bragança, primeiro ra fazendo coimas (multas) os dentre eles ódio e malquerença e Alentejo, primeiro Marquês de Vila certas vacas que traziam na adua poderia seguir», o Conde de Arraio- Na vida não há balas de cartão Viçosa e o primeiro bragança, por- dos bois do dito lugar de Borba em los determinou que se procedesse é tudo ao natural. do dito lugar de Vila Viçosa». Mul- cação constante dos foaris e ele (A verdade surgindo Numa carta de sentença que este tados, citados, demandados e sen- próprio, com os representantes de põe fim ao sonho lindo, Senhor enviou a 4 de Junho de 1437 tenciados por ordem dos juizes de ambos os concelhos, se deslocou aos escultural e nua!)

o entenderam assim, não dando, (CONTINUA NA PAGINA TRES)

«A Rabeca» - 9.8.73

SESIMBRA

Onde por causa duns automóveis ocuparem os passeios as pessoas têm de andar pelas ruas misturadas com os que circulam

Terra pitoresca de gente boa, Se- tempos num café, restaurante, maportar a sua própria renda.

frango a 34\$00 o quilo e o homem mente simples, acolhedoras, simpágritava: amanhã já não há, com- ticas. prem hoje! E fez-se bicha, perante gritar, a bicha aumentou e o preço subiu. Houve pessoas que viram os marcado, outros resolveram não comer frango nesse dia. Que quem vai passar férias não é para se apo-

FAZEM ANOS:

Em 25 de Agosto:

Nuno Pereira da Fonseca Bragan-

Em 28 de Agosto: Raquel da Conceição Saúde Correia:

Em 29 de Agosto: Elisabete Toscano Macha. Em 31 de Agosto: João Paulo Silva Sande, Virgilio António Moisés Jaleco Ale-

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã — FARMACIA das. DUARTE.

De segunda-feira a domingo -FARMACIA TORRINHA.

NO SEU INTERESSE E NO DA SUA BIBLIOTECA LEIA LIVROS DA

> LIVRARIA ESCOLAR de VILA VICOSA

simbra começa a ficar transformada risqueira-bar, classificado de «típi- ti e do teu povo! pela presença de novos ricos. A co de 2.º», sentaram-se a uma mesa praia está sempre cheia, o merca- (estavam quase todas vazias) e pedo esgota-se e, nas cervejarias, as diram cafés. De trás do balcão fabebidas e os mariscos também. As lou um homem que dizem ser o dorendas de casa estão a um preço no: só atenderemos os senhores tal que aquele bom povo de pescado- quando tivermos atendido todos os res simpáticos passa o Verão nos nossos clientes habituais, de todo o barquitos, em barracas ou apinhados ano. As pessoas saíram todas. O caàs dezenas na casa de parentes, pa- fé ficou mais às moscas, como está ra subarrendar durante uns tempos quase sempre, mesmo no restauranaos banhistas a «sua» casa por pre- te, bem situado e de óptimo aspecto. ços chorudos que lhe permitem su- Parece que nem o homem dos frangos nem o do café são de Sesimbra. No mercado apareceu há dias As pessoas de Sesimbra são normal-

E também não devem ser de Sea qual o dito deu meia volta e subs- simbra os motoristas (alguns) das tituiu a etiqueta dos 34\$00 por ou- empresas de camionagem de lá, que tra de 35\$00. O homem continuou a páram quando e onde lhes apetece, sem fazerem qualquer sinal, e arrancam com igual «sem-cerimónia». mesmos frangos marcados a 34\$00, Além disso fazem ultrapassagens ara 35\$00 e a 36\$00. Uns barafusta- repiantes e um sem número de coiram, mas compraram pelo preço sas de pôr os cabelos em pé. Em suma, profissionais de serviços públicos que não respeitam nem quem lá vai dentro nem quem vai de fora.

Simpático é o «Albano» (entre ou-Um grupo de turistas entrou há tras pessoas, claro), da REMO, que trabalha de dia e de noite com a sua mulher. Uma casita que serve bem e não engana no preço. E gente simpática, mesmo à moda de gente de Sesimbra.

ma-se a bicha, à nossa frente só es- jectivo, pôr de pé, à custa de muitá meia dúzia de pessoas, e quando tos sacrifícios, dificuldades e invéspera, diz o bilheteiro, que nunca mente grande e do infinitamente pese ri para as pessoas. Eles lá sabem O certo é que muita gente está em Sesimbra e já nem sequer pensa que do trabalho e da obra de Bettencourt

Apesar de tudo, porque Sesimbra encanta e prende, porque as pessoas de lá são hospitaleiras e boas, continuamos a ir para Sesimbra. Agrada-nos pagar peixe a 80 e 90\$00 o quilo, e isso em Sesimbra temo-lo todos os dias. Mas o peixe é bom, ninguém duvide.

mantém o preço de há 20 e tal anos. E até se come bem.

Saudades, Sesimbra, gostamos de

Centro espacial da Mulemba - Angola o querer e o saber de um homem

homem surgiu o Centro espacial da Mulemba -Angola.

Centro Espacial da Mulemba - Angola, valor indiscutível de uma obra criada por Bettencourt Faria

minho da conquista do Espaço.

«Iniciada em 1958, reconhecido como instituição de utilidade pública e com forma jurídica adquirida através da Associação Astronómica de Angola, o Centro Espacial da Mulemba é bem o significado do que pode conseguir-se quando o querer e o saber de um Homem se dedica verdadeiramente ao cumprimento de Outro tanto não direi do sistema um objectivo imposto a si mesmo. de venda de bilhetes do cinema. For- O homem é Bettencourt Faria; o obchega a nossa vez já não há bilhe- compreensões, um sistema que lhe tes. E não aceitam marcações de desvendasse os mistérios do infinitaqueno e, ao mesmo tempo, fosse útil à Humanidade. E o relato sucinto há lá um cinema, e mesmo assim as Faria em Angola que o jornalista lotações estão todos os dias esgota- Joaquim B. Prieto da Silva faz no n.º 81 da Gazeta Mobil, agora em distribuição.

Começa-se também neste número a explicação dos sistemas de segurança empregados na armazenagem e movimentação de produtos petroliferos em tanques, a fim de evitar que os vapores por eles emitidos prejudiquem o meio ambiente. E tam-Só o pão é que, até em Sesimbra, bém um motivo de interesse a actualidade a publicação do Manifesto de Morges, resultado das comemorações do World Wildlife Fund que reuniu naquela cidade suíça.

A visita ao Edifício Mobil do grupo coral japonês que tomou parte no I Festival Internacional de Coros Universitários a Semana de Engenharia no Instituto Industrial de Lisboa e a visita de estudo dos alunos finalistas da ESBAL são o testemunho da participação em manifestações culturais e sociológicas da Comunidade como parte integrante das responsabilidades da Empresa.

Constitui ainda motivo de atenção a colaboração prestada à Liga Portuguesa contra o Cancro através da divulgação de um folheto em que aquela instituição procura transmitir à mulher as normas essenciais de orientação para um auto-exame do

A Campanha Internacional para o emprego de cintos de segurança, a Segurança na Estrada através da rubrica «Queremos que você viva», a TVE filma em Portugal uma série sobre os camionistas de longo curso bem como outros temas de interesse geral e informações sobre a indústria petrolifera constituem os restantes elementos inseridos neste nú-

Cozinha Macaense



certamente um dos Modo de preparação: que mais se destasuas enormes poten- nha de arroz. cialidades neste secquer parte do Mun-

nária. Ora, a culinária macaense, jão torrado e moído. riquissima de pratos saborosos e re-

Para que tal não acontecesse, a Da força de vontade de um sr." D. Maria Celestina de Mello e Sousa, ilustre anciã macaense, professora primária aposentada (que já em tempos compilara em volume alguns pratos da cozinha de Macau, reuniu cerca de setenta receitas de doces e quarenta de salgados, que o Centro de Informação e Turismo de Macau editou em livro de esmerada apresentação gráfica. Como O Centro Espacial da Mu- exemplo, aqui oferecemos às nossas lemba - Angola, no ca- leitoras uma das receitas coligidas.

SARANSURAVEL

Ingredientes:

16 gemas; 9 claras; 11 onças de açucar; 1 chávena e um quarto de farinha de arroz; 1 colherinha de fer-

DE FÉRIAS

Encontram-se entre nós os Senhores, Tenente Paraquedista Apeles Diogo Silva da Saúde e primeiro sargento Duarte Martins Caracol Leitão, que estão a prestar serviço no Ultramar, o primeiro em Moçambique e o segundo na Guiné.

Desejamos-lhes feliz estadia e bom

ENCONTRA-SE QUASE CONCLUÍDA A ELECTRIFICAÇÃO DE SANTO AMARO NO CONCELHO DE SOUSEL

Está em curso e em fase bastante adiantada a obra de electrificação da povoação de Santo Amaro, concelho de Sousel, que importa no montante total de 1071000\$00, sendo 307 000\$00 do custo em alta tensão e 464 000\$00 referentes à electrificação da povoação.

O melhoramento, que é de inegável alcance, beneficiando cerca de 800 pessoas, deve ficar concluído em fins do mês corrente ou princípios de Setembro próximo.

Entre os territó- mento inglês; meio coco ralado corios portugueses de zido com uma chávena de açucar; além-mar, Macau é, 4 onças de biscoitos em pó.

Batem-se as gemas com o açucam no aproveita- car; juntam-se as claras batidas em mento turístico das castelo alternadamente com a fari-

Deita-se tudo numa forma untator. Um dos atrac- da de manteiga e coze-se em banhotivos que, em qual- maria durante 35 a 40 minutos.

Retira-se do lume e quando estiver do, mais se utili- frio desenforma-se e põe-se por cizam na captação ma o coco ralado e a seguir peneiturística é, fora de dúvidas, a culi- ra-se o pó de biscoitos, ou pó de fel-

Nos nossos próximos números, quintados, corria o risco de perder- transcrevemos mais receitas do mencionado livro.

Telefones úteis

Automoveis de aluguer	134
Bombeiros Voluntários	59
Café Cortiço	218
	95
Café Restauração	46
Camara Municipal	6
Casa do Povo	102
Cine-Teatro	135
Enfermeiros	229
Estação do Caminho de Ferro .	86
	203
Esc. Prep. de D. João IV	126
Fundação da Casa de Bragança	
Castelo	91
Delegação	20
Museu - Biblioteca	23
Grémio da Lavoura	8
Grupo «Amigos de Vila Viçosa»	144
G. N. R Vila Viçosa	5
» — Beneatel	18
» — São Romão	17
Hospital da Misericordia	53
Contract to Contra	232
P. S. P	167
Padaria Jaleco	232
Recreio Artístico Calipolense	227
Repartição de Finanças	140
Secção Liceal de Vila Viçosa	206
Sociedade Artística Calipolense	25
Sociedade de Tiro aos Pombos .	111
SOFAL 10	45
Tribunal Judicial	

equ

util

dad

tiv

Colaboração

Pedimos a todos os nossos estimados colaboradores que entreguem os seus trabalhos na nossa redacção até às 17 horas de segunda-feira.

Aos que utilizam o correio, agradecemos que no-lo enderecem para «APARTADO 64 -EVORA», sem mais qualquer outra indicação e de modo a ser recebido em Evora, o mais tardar, na 3. -feira.

FALSO AMIGO

O falso amigo que todos possuímos Dá-nos conselhos como bom irmão E ri connosco, quando nós rimos. Comigo, também não foi excepção. E, quando, pela última vez, nos vimos Não adivinhei sua má intensão.

Grã surpresa sofri ao regressar Das férias merecidas que gozei Um amigo meu andava a falsear Uma obra a que, sincero, me entreguei. Quando nos voltámos a encontrar Cínico, falso, disse: — Nada sei.

E o falso amigo comigo insiste Com a depradada língua a guerrear Estremeço, só, isolado, triste, Ao ver que a vã cobiça de mudar, Aos homens faz andar d'armas em riste No mundo em que o ódio quer reinar.

> Redondo, 20-VII-73 Francisco Quinteiro mero da Gazeta Mobil,

SONHO DE POETA

Grita poeta, grita Grita ao mundo a tua discordância Grita o sonho do teu mundo bom. Fá-lo com palavras fortes e penetrantes. Diz os sonhos que tens e que são belos, Que matam injustiças e castelos E grandezas mesquinhas e traições

Sopra na frombeta do amor Corre no vento a tua voz sublime Vence a desfaçatez do mundo que oprime! Corre, porque o teu extro jamais descansa Enquanto cavalgares sobre o corcel da esperança.

Joaquim Tapadinhas

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS Foram aprovadas as nossas propostas Congresso Nacional de Previdência (CONTINUADO DA PAGINA UM) chama o marco de Borba», não mu-

mio da Imprensa Não Diária —

3.ª Secção (Ambito de Estruturas da

dos territórios.

rios nos seguintes pontos: Cabeço que ora é de Gomes Martins Perdi-(ou cabeca, como então era mais comum dizer-se) do Amado «que está no porto que se faz «no caminho de sobre a fonte de Bencatel»; Corte do Borba para Juromenha».. Alcaida «que está sobre as vinhas Vila Viçosa para Borba «o qual se

dando este de sítio, pois provara-se locais onde se puseram novos mar- por documentos que esse marco recos, alcançando-se o aprazimento dondo bem lavrado de pedra branca» dos homens bons de Borba no senti ali fora colocado há mais de cem do de cederem a Vila Viçosa alguns anos; no lagar de Martim Joane; na terrenos porque assim convinha à Cabeça de Pavia «sobre a fonte do melhor e mais equilibrada divisão Arelhal»; no Barrocal; na margem que participou no I Congresso Na- vieram na sequência e na comple- pelos estudos que se vão efectuar da Ribeira de Borba «acima um Foram colocados marcos divisó- pouco da casa que está na herdade gão além da ribeira contra Elvas»;

Daí a dois anos, refere o interesque agora chamam as Cortes»; um sante documento, o duque mandou marco maior no caminho que vai de colocar definitivos marcos grandes «de pedra branca bem lavrada».

> Desta demarcação se fizeram três cópias, uma para cada concelho e outra para a Torre do Tombo de

Numa alimentação equilibrada, além de fazerem parte as proteínas e sais minerais, é absolutamente indispensável a presença de vitaminas dos trutos que são elementos produtores devida A falta ou carência na nossa alimentação destes elementos de saúde e de cura pode provocar doenças graves e até a própria morte.

A melhor forma de obter as vitamentação variada, composta de fruta fresca ou seca, sumos de fruta oleaginosas, saladas cruas e seus mais vitaminas contém. sucos, hortaliças, cereais completos, produtos lácteos, etc.

rina do desenvolvimento;

B -- Artinevritica ou vitamina do equilíbrio nervoso;

C — Antiescorbútica ou vitamina co e curativo. de regulação sanguínea;

fixação cálcica;

vitamina de reprodução;

utilidade celular;

G — Antipelagrosa ou de integridade dérmica;

J. SERRA

Propriedades Tomate

O tomate é dos frutos mais imminas é, sem dúvida, através dos portantes da moderna horticultura alimentos que diariamente ingeri- pela sua riqueza em vitaminas, sais mos. Para isto basta ter-se uma ali- minerais e pelas suas virtudes culi- Carmo Rosado Pinto, 16; 7 — Ma-

Como sais minerais temos o iodo, ferro, fósforo, cálcio, magnésio, Eis as vitaminas mais importan- fluor, cobre, potássio, cilicio, etc.

A - Antixeroftálmica ou vitaste- e ainda asdocomplexo B, B1, B2 São Pedro, 15; 13 - Maria Vitóe PP

mento, remédio, natural profilácti-

D - Antiraquítica ou vitamina de comer tomate maduro, pela sua percentagem em vitaminas e pelas suas E — Vitasterina antiesterilidade ou grandes virtudes medicinais e regularizadoras do normal crescimen-F - Vitamina de crescimento e de to e desenvolvimento dos ossos e glândulas.

O tomate deve ser comido bem maduro de preferência cru ou em H — Vitamina de utilização nutri- sumo, nunca verde para não prejudicar os rins.

J. SERRA

das Caixas de Previdência passasse clusões parciais da 3.ª Secção e nas a abranger também todos os que conclusões finais do Congresso as Aproveitamento Escolar

decurso das sessões de trabalho da assistência.

te, o Presidente da Direcção do Gré- Diária de Portugal.

lectivo de 1972-73:

2.ª CLASSE: 1 - Miquelina Maria Martins, 18 valores; 2 — Maria da Conceição Barroso Santana Crato, 17; 3 — Maria João Cuba Martins, 17; 4 - Edite Maria Nunes Ramos, 17; 5 — Maria de Lurdes Cabaço Palma, 16; 6 — Teresa do ria de Jesus Caleço Rosa, 16; 8 -É o fruto que, depois do limão, Rosália da Conceição Trindade Fernandes, 16; 9 — Maria de Jesus Famoso Barradas, 15; 10 - Maria Adelina Simões Lopes, 15; 11 — Domingas José Clemente Lopes, 15; Como vitaminas temos a A, B e C 12 — Mariana da Conceição Simões ria Ferreira Pernas, 15; 14 - Ma-Portanto, é um verdadeiro ali- ria Manuela Simões Ramos, 14: 15 Maria Leonor Coelho Castanho, 14: 16 — Silvina Maria Chamorri-Convém acostumar as crianças a nha Velez, 14; 17 — Maria da Conceição Marques Penetra, 14; 18 -Guilhermina de Jesus Pereira da

(Continuação do número anterior) Saúde, 14; 19 - Maria da Conceição Valentim Aurélio, 14; 20 — Do-Lista das alunas que obtiveram mitília dos Anjos Diabão Bação, 14; melhor aproveitamento na escola 21 — Deolinda Rosa Diabão Ba-Feminina de Vila Viçosa, no ano ção, 14; 22 — Maria do Céu Serrano Pinheiro, 14;

Tal como referimos oportunamen- trabalham para a Imprensa Não propostas do Grémo Nacional da

As propostas de Gentil Marques

Imprensa e Artes Gráficas — teve la Harcher Castela e mereceram, mente que se possam concretizar

Previdência) sugerindo que a acção justificado orgulho, que nas Con- dos que escrevem para a Imprensa-

cional de Previdência acedendo a mentação do magnífico Relatório nesse sentido.

honroso convite da Corporação da apresentado pla Dr.ª Maria Gabrie-

várias intervenções entusiásticas no desde logo, decidida aprovação da

(CONTINUA)



BUTAGAZ PROPAGAZ

TIBÉRIO RAMOS Telefone 188 — VILA VIÇOSA

Vende-se

Olival Queimado com cerca de 500 pés.

Trata e aceita propostas Maria Joaquina Branco

VILA VICOSA

" Uteis advertências alimentares"

Imprensa Não Diária ficaram devi-

damente aprovadas e abrangidas

Aguardamos portanto confiada-

as diligências já efectuadas pela

própria Corporação da Imprensa e

Não Diária (por conta própria ou

por conta alheia) venha a ser de-

vidamente feita pelas Leis da Pre-

vidência Social.

Agora já podemos ajuntar, com Artes Gráficas e que a cobertura

Nos casos de haver febre é útil tomar a água da cozedura das hortaliças, mas não se devem comer estas por produzirem prisão de ventre, pois a elevada temperatura interna resseca-as no intestino, absorvendo este a parte turva e deixando a celulose pura que se transforma num verdadeiro tampão.

-O arroz não se deve cozer demasiadamente porque neste caso hidrata-se totalmente, absorvendo muita água e, ao chegar ao estômago, não pode formar os sucos gástricos e os ácidos destes irritam as

- As pessoas que têm a digestão acelerada, devem evitar as frutas e as hortalicas laxativas e, em especial a celulose destas. Deve-se ter o cuidado de tirar os talos grossos das saladas e verduras; a melhor forma de tomar estas, em tal caso, é passá-las por passador fino.

- Convém, neste caso, fazer predominar na alimentação, o arroz as massas e as farinhas.

- A fruta não laxativa que se permite tomar deve-se descascar.

-Para as pessoas que têm a digestão lenta, retardada, convém fazer bom uso de frutas e hortalicas laxativas, pois pode tolerar maior quantidade de celulose.

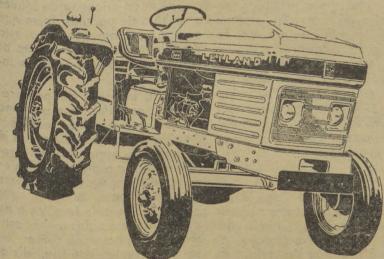
Para evitar a habitual sequidão intestinal é útil o uso de alimentos líquidos.

THE ART AND AND AND AND AND AND AND

J. Serra

TRACTORES LEYLAND

ASSISTENCIA TÉCNICA EM OFICINAS E AO DOMICÍLIO Completo stock de peças e acessórios



Agente nos distritos de EVORA e SETUBAL: SATURNINO JOSÉ COELHO, LDA.

Cruzamento de Pegões — Tels. 5 61 39 e 5 61 41 FILIAL EM ÉVORA: Rua dos Penedos, 13-C — Tel. 24000 Estação de Serviço CASTROL

Tapetes de Arraiolos

"Sempre Noiva"

Fabrico da SOFAL

SOCIEDADE FABRIL ALENTEJANA, LDA.

ARRAOLOS

Lugar das Ilhas - Tel. 4 21 36 Sala de Exposições: Praça Lima de Brito

VILA VICOSA Salão de Exposição: Largo Mariano Presado, 25 Telefone: 256

INDÚSTRIA DO TRABALHO **EM ANGOLA**

Angola produziu no ano findo 2468 toneladas de tabaco (cigarros e picado) no valor de 492 917 contos, ou seja mais 280 toneladas (114 264 contos) do que em 1971.

A indústria de tabaco tem presentemente ao seu serviço 858 empregados com os quais despendeu 37 752 contos durante o ano de 1972. As três fábricas em actividade gastaram ainda, naquele período, 986 contos em energia eléctrica; 127 887 contos em diversos materiais indispensáveis ao fabrico de tabaco; e 1294 contos em combustíveis e lubrificantes.

Bombeiros Voluntários

Soldados da Paz ao serviço de todos



NOTA DA SEMANA

E OS COMERCIANTES?

Os ardinas, as empregadas domésticas e penso que os engraxadores também, felizmente já têm previdência, aquela que antes fora justamente conferida aos trabalhadores rurais. Está desta maneira garantida grosso modo a assistência médica e medicamentosa, e bem assim a sobrevivência na invalidez e na velhice, aos que trabalham por conta de

E os comerciantes, empresários que asseguram o trabalho àqueles, cumprem convenções colectivas de trabalho quase sempre decididas a favor dos mesmos, e pagam as contribuições e impostos para ocorrerem aos problemas nacionais, mutatis mutandis aos dos povos, esses, igualmente seres humanos susceptíveis de terem doenças, de ficarem inválidos e velhos, quando terão regalias semelhantes? Não me venham falar na Caixa de Previdência dos Comerciantes (obrigatória, menos quando se trata de deduções em matéria de contribuições e impostos...), a arrecadar milhões e a promover tantas execuções e penhoras antes de evidenciar qualquer utilidade prática e imediata, que não se vislumbra.

Penso nos comerciantes que trabalham durante dezenas e dezenas de anos, por conta própria, honestamente e com equilíbrio, mas sem nada amealharem. Lamento esses homens, que durante uma vida inteira pagam somas chorudas para que os trabalhadores que mantêm ao seu serviço e a quem asseguram o salário colham todas as regalias — e muitas hoje felizmente já são — que a previdência oferece aos seus beneficiários. E lamento-os porque se não conseguiram fazer fortuna (quem é que, nos tempos que correm, no comércio honestamente consegue fazer fortuna?), quando adoecem, se invalidam ou ficam velhos, acabam sempre por ser farrapos, miseráveis, podres, eles com suas famílias a morrerem de fome, porque a pedir não podem e previdenciar não têm.

Um diálogo que pretende ser amigo...

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

horror pelo ódio teológico, o horror pelas polémicas religiosas pode efectivamente levar muitos a fazer uma adaptação errada do seu cristianismo, a confiná-lo a uma segunda linha, como se ele representasse uma barreira no contronto dos outros homens ou a considerá-lo um «segredo de amor» para conservar na alcofa da intimidade. A esta adaptação que significa antes de mais falta de confiança na capacidade do homem da aproximar-se da verdade, pretende alguém chamar diálogo. - Aqui seria necessário parar um momento uma vez que o diálogo, o autêntico diálogo, é o rosto da Igreja dos nossos dias, é um aspecto fundamental e não puramente facultativo. O filho de Deus é palavra, é diálogo; a sua pregação foi um diálogo contínuo com os homens. Por consequência o cristão não tem alternativa: ele é o discípulo de um homem que dialogou com odos: com os pecadores públicos, com os colaboracionistas, com os criminosos, com os que para tudo procuram subterfúgios. Um homem que dialogou, se o Evangelho não é uma lenda, inclusivamente com o próprio diabo. O perigo do diálogo é limitar-se, pela dificuldade de encontro, a balbuciar apenas uma linguagem infantil e degradante. É o que o cristianismo não é uma ideologia cristã entendida como um sistema de organização social ao lado de outros sistemas, fundadora de estruturas, fautora de ideias políticas. Deste modo, o cristianismo corre o perigo de tornar-se pequeno aglomerado e não fermento do mundo, cristalização de conceitos e não re-

material e não profecia. É uma traição grave, talvez uma das maiores do nosso tempo. Na verdade a parte mais alta e mais verdadeira do cristianismo, não é uma sistematização das coisas na base do bom senso, da razão ou da filosofia; é a lei do amor que é justiça e que supera a justiça. O cristão tem de bater-se com os seus irmãos que procuram a justiça e o progresso. Ele sabe bem que nenhuma revolução a não ser uma revolução interior, resolve o problema fundamental do homem: o problema da sua morte e do seu destino eterno. Não há ninguém mais aberto que ele (o cristão) à revolução, à revolução permanente porque o autêntico cristão leva consigo poucas coisas, poucas tradições, não está ligado a qualquer táctica ou civilização. Por isso mesmo quando o revolucionário, não cristão, pense que seja razoável suspender a luta, o cristão terá sempre consciência clara de que todo o tempo é advento, que toda a lógica humana não basta a parar a luta pela justica, que o seu empenho é testemunhar o amor. As palavras mais altas e definitivas de Cristo no seu diálogo com o mundo são a Sua paixão e ressurreição, a dor e a glória, compêndio da vida, a condivisão total do drama do homem, a oferta voluntária da vida e o dom da esperança. Torna-se necessário lutar contra certa mentalidade cristã adaptada ao orgulho de quem pensa poder fechar-se num «clube» de santificados, de quem pensa poder forjar uma super-Igreja no seio da Igreja, de tomar as suas próprias directrizes sem ter em conta a comunidade dos seus irmãos. Há no entanto, no polo oposto, quem defenda uma adaptação ao servilismo, a uma disciplina de tipo miditaresco, que se assusta perante qualquer iniciativa, responsabilidade ou risco. É a mentalidade de quem se levanta de noite sobressaltado com temor de ser herético apenas

|volução permanente, estrutura | porque ousou pensar com a própria cabeça.

> Temos, por graça de Deus, a ventura de viver num tempo maravilhoso, maravilhoso precisamente porque duro e complicado como é, apela para toda a virilidade da nossa fé. Caem felizmente diante de nós todas as impressões vazias: sentimentalismos, símbolos antiquados, mitos e fábulas consoladoras. No entanto nunca apareceu tão vivo o essencial da sacralidade; a cruz como sinal de contradição e como símbolo de encontro de todas as realidades a caminhar, de mãos dadas para um destino comum. Talvez nunca como hoje desde as mártires colinas do Vietname, aos gétos negros, a uma África onde o ar que se respira tem o sabor quente do sangue, à solidão dos habitantes das cidades modernas, ao desejo de coerência que os jovens alimentam... nunca ninguém conheceu tão limpidamente a realidade de um calvário. Nunca como hoje, enquanto a ciência conduz o homem ao íntimo das leis da criação ele (o homem) sentiu tanto a necessidade de mudar o seu coração, de tornar--se um homem novo interiormente purificado O cristão do nosso tempo tem terríveis responsabilidades porque as suas possibilidades são enormes Pode no entanto refugiar-se numa ignorância «feliz» aquele que se rende a um Deus materno e infantil; um rosário para conseguir... uma flor e uma vela para recuperar à última hora as muitas horas perdidas inconscientemente; ou deixar-se envolver de puro racionalismo num jacobinismo trágico que deseja tudo comunicar em termos de filosofia.

Resta para nós consolador saber como afirma Theiard du Chardin, que Cristo penetrou no próprio coração da terra e dos homens de onde nada o poderá

Vila Viçosa, 6 de Agosto de

P.e José Cardoso Bairrada

A propósito de Homem, Professor e Poeta

neste semanário sobre Sebastião da seu mérito, mas alguém se me di- mo os que foram publicados depois Gama em «Homem, Professor e rigiu desgostoso por terem sido po-Poeta», fi-lo sem pretensõdes, por- bres as palavras com que elogiei o que nada mais pretendi do que, hu- poeta. Sim talvez pobres, mas crela mildemente, exaltar uma figura do que foram sinceras. E que as palapassado que para mim continua a vras nem sempre nos ressaltam com ser um modelo vivo, a que não me a pomposidade que por vezes desejacanso de fazer referência, sempre mos. Até sou da opinião que o seu que me parece oportuno. E, princi- espírito poético o aproximava mais palmente, como professor que eu dos seus alunos. admiro Sebastião da Gama e foi

Conheço bem a sua obra, tanto os como tal que procurei evidenciar o três livros que publicou em vida co-

da sua morte. Não sou poeta nem crítico literário, pelo que me vou servir das palavras com que David Mourão Ferreira caracterizou o poeta, quando da publicação do seu livro «Pelo sonho é que vamos», a título póstumo, referindo-se aos seu primeiros três livros, publicados em vida: «em todos eles se desenha uma ânsia de ascese religiosa e uma exaltação dos aspectos mais naturais da existência. Poeta de um quotidiano isento de pitoresco, extasia-se perante tudo onde surpreendesse o milagre

A propósito e por ser inédito, aqui vai mais uma confirmação do que atrás ficou dito e que me foi cedido por gentileza da professora Rosália

A ESTATUA

Soberbamente nu, dedilha a harpa. É uma estátua da mármore e silêncio que enche todo o jardim de espec-

As fonte emudecem; rosas bravas suspenderam a seiva na raiz.

Mas os dedos, de mármore e silêncio, guardam no mais secreto a melodia. Toda a espera é inútil: fontes, rosas, poetas que vos detendes no jardim, toda a espera é inútil: esperai.

SEBASTIAO DA GAMA

E quanto à minha falta, que me saibam perdoar os leitores, pois que o Poeta, que em tudo punha o coração, também me perdoaria.

A Agonia de uma indústria

Grémio não faz esta «contra- mente crescente, para obviar à a quaisquer perturbações re- res, além da adopção de idades cultantes do mossivel encerramento de estabelecimentos, face à nova convenção, com os consequentes despedimentos de pessoal e quebras de abastecimento do público, por os industriais ficarem economicamente impossibilitados de continuarem a manter os seus ditos estabelecimentos.»

Últimas palavras da fundamentação da contraproposta apresentada pelo Grémio dos Industriais de Panificação de Évora à proposta de revisão do para o Distrito, actualmente em discussão.

Efectivamente, um dos maiores problemas da indústria é a sação.

«È por isso tudo que este falta de pessoal, assustadoraproposta» sem a advertência qual é indispensável a concesde que é completamente alheio são de regalias aos trabalhadoe regimes de aprendizagem que não façam com que para esta actividade apenas se dirijam os indivíduos que falharam em todas as outras.

Mas a indústria de panificação no nosso País, que por uma natural melhoria das condições de vida dos povos, felizmente já a poderem comprar mais proteinas, vê dia a dia reduzidos os montantes das suas vendas, essa tão periclitante indústria, que ocupa milhares de famílias e na qual estão investidas muitas centenas de milhares de contos, essa agonizante indústria, dizíacontrato colectivo de trabalho mos, desde há muitos anos que vem sofrendo constantes agravamentos dos seus custos, sem lhe ser dada a menor compen-

Colaborar

Colaborar é dizer sim a tudo? É nunca pôr quaisquer objecções aos problemas que se nos apresentam?

É não apontar o que parece | menos bem?

Pensamos que não.

E muitas vezes só porque nos são apresentados como ideias de superiores...

E os verdadeiros homens que estão «ao leme» dos «grandes barcos» é isso que querem de nós: subordinados, servidores, público - Povo?

Então os dirigentes serão infalíveis?

Ainda pensamos que não! Os autênticos dirigentes têm as suas ideias, mas sabem que, uma vez comentados e constru-

tivamente criticadas, podem ficar «ideias melhores» para bem de mais e «melhor gente».

Todos sabemos — e eles também — que vale mais uma ideia criticada com acerto, do que cegamente aceite.

Então comentemos o que nos diz respeito.

Não ao alheamento, à indiferença e ao «sim» comodista.

Mas prestemos atenção: «O não exibicionista» também a nada conduz.

O «sim» e o «não» têm lugares próprios.

Saibamos empregá-los. Colaboração exige participação e... responsabilidade.

Agosto de 1973 M. M. C.

PROPRIMT.: S. I. C. G. A. Molece Amare Jaleec, Lda. @ Sede da Administração e Redacção: Zona de Urbanização a Sul do Mercado, Lote 2 — VILA VIÇOSA @ Comp. e Imp.: Tipografia Eborante, Lda. #20RA